



**RESGATE DE SEMENTES IMATURAS PROVENIENTES DE
RETROCRUZAMENTOS EM HÍBRIDOS INTERESPECÍFICOS DE
AMEIXA JAPONESA (*Prunus salicina*) VISANDO TOLERÂNCIA A
*Xylella fastidiosa***

LUCAS HOEPERS¹; SAMUEL MATEUS TIGGEMANN²; EDUARDO HELLMANN³
MARCO ANTONIO DALBÓ⁴; DENISE FERNANDES⁵

¹Discente de Agronomia - Instituto Federal Catarinense, hoepers42@gmail.com.

²Discente de Agronomia - Instituto Federal Catarinense, samuel.tiggemann@gmail.com

³Discente de Agronomia - Instituto Federal Catarinense, eduardohellmann@outlook.com.br

⁴Pesquisador - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão rural de Santa Catarina (Epagri), Estação Experimental de Videira, SC, dalbo@epagri.sc.gov.br.

⁵Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico – Instituto Federal Catarinense, campus Rio do Sul, denise.fernandes@ifc.edu.br

A produtividade da ameixa japonesa *Prunus salicina* é afetada pela escaldadura das folhas, doença bacteriana causada por *Xylella fastidiosa* que reduz a produtividade e longevidade dos pomares. Cultivares tolerantes possuem imunidade à bactéria ou repelência aos insetos vetores da doença. A identificação dessas tolerâncias naturais em cultivares e espécies *Prunus* se tornou estratégia de melhoramento. Dessa forma, híbridos de *Prunus salicina* x *Prunus japonica*, espécie imune a bactéria, foram retrocruzados com *Prunus salicina* a fim de selecionar plantas com frutos de interesse econômico e alta taxa de imunidade. Contudo, as sementes provenientes deste retrocruzamento apresentaram incompatibilidades e/ou dificuldade de germinação. Este trabalho analisou os procedimentos para o resgate de sementes imaturas e germinação in vitro com o objetivo de obter plântulas de retrocruzamento. As sementes imaturas resgatadas foram submetidas a dois tratamentos distintos de desinfestação, sendo eles: desinfestação em endocarpos lignificados seguido do rompimento e coleta das sementes naturalmente estéreis (T1) e desinfestação apenas das sementes (T2). Para desinfestação, utilizou álcool 70% por 1 minuto, hipoclorito de sódio a 1% de cloro por 20 min. e tríplice enxágue em água autoclavada. Analisou-se 50 sementes em meio Murashige e Skoog (MS) por tratamento. A partir do melhor tratamento avaliou-se a germinação em diferentes meios de cultivo, sendo eles: T1: MS, T2: Woody Plant Medium (WPM) e T3: WPM + BAP 0,25 mg.L⁻¹ + AIA 0,05 mg.L⁻¹. A desinfestação no endocarpo com posterior coleta das sementes foi eficiente e resultou germinação de até 25% das sementes. Por outro lado, as sementes desinfestadas diretamente não germinaram. Os meios MS e WPM variaram de zero a 20% de germinação. WPM + BAP 0,25 mg.L⁻¹ + AIA 0,05 mg.L⁻¹ variou entre 40 a 55% de germinação nos diferentes retrocruzamentos, sendo indicado para o processo de obtenção das plântulas nesse estudo.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Biotecnologia vegetal; fruticultura.



24º Congresso Brasileiro de Floricultura e Plantas Ornamentais (24º CBFP)

11º Congresso Brasileiro de Cultura de Tecidos de Plantas (11º CBCTP)

Bento Gonçalves-RS

20 a 23 de novembro de 2023

ISBN

978-65-88904-08

Apoio Financeiro: Instituto Federal Catarinense – campus Rio do Sul.